



Da censura às manifestações

Dinâmica 1

9º Ano | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Fundamental 9º ano	Gêneros textuais.	Identificar o gênero de diversos textos.

DINÂMICA	Da censura às manifestações
HABILIDADE PRINCIPAL	H08 - Identificar o gênero de diversos textos.
HABILIDADE ASSOCIADA	H07 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar características do gênero dramático.

Organização da dinâmica:

Professor/a, nesta Dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

FASES		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Introdução geral e leitura dramatizada do texto 1.	Exposição oral pelo professor, interpretação e aplicação de conhecimentos linguístico-textuais para leitura dramatizada.	15 min	Toda turma.	Oral/ Coletivo.
2	Leitura e discussão sobre diferenças entre o gênero dramático e os gêneros já estudados.	Atividade de leitura e identificação de características dos diferentes gêneros.	20min	Apontamento de questões pelo professor para interação do grupo.	Oral/ Coletivo.
3	Produção textual e sistematização.	Atividade de produção textual e apresentação ao grande grupo.	55 min	Em trios.	Escrito.
4	Autoavaliação.	Questão do Saerjinho.	10 min	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos disponíveis no material do professor e do aluno.
- Materiais diversos de consulta.

ETAPA 1

INTRODUÇÃO GERAL E LEITURA DRAMATIZADA DO TEXTO 1

Você já foi ao teatro? Os textos teatrais sempre foram utilizados pelo homem para fazer pensar sobre si mesmo e sobre a sociedade. Nesta Dinâmica vamos entrar em contato mais estreito com esse gênero textual. O texto selecionado para leitura é um fragmento da peça **Bailei na Curva**, do dramaturgo Júlio Conte, que faz um passeio por significativas décadas da história recente do Brasil. A peça contém 21 cenas. Vamos estudar aqui a primeira. Trata-se do dia a dia de uma das famílias que protagonizam a história e tem a função de introduzir temática política a partir de um noticiário do rádio, na década de 60.

Bailei na Curva

Júlio Conte

(ANOS 60)

CENA 1: A CASA DA ANA

"É de pequenino que se torce o pepino".

(Palco vazio. Sete cadeiras pretas. Som do rádio).

RÁDIO - Nova Iorque. O Brasil pode explodir a qualquer momento em qualquer direção, informou ontem o editorial do jornal "New York Daily News". Disse o jornal que o Brasil, a maior república da América do Sul, encontra-se num perigoso estado de fermentação. Tem um rico e caprichoso radical chamado João Goulart na presidência, uma inflação galopante, um movimento operário dominado pelos comunistas e uma camarilha militar de direitistas extremistas. Concluiu o jornal dizendo os senadores esquerdistas que "acreditam que Fidel Castro não é mais uma irritação de maior importância, devem fazer uma viagem ao Brasil para aprender que espécie de ameaça Castro representa para todo o hemisfério". Onze horas e trinta e dois minutos. O tempo em Porto Alegre apresenta-se instável, sujeito a fortes chuvas no final do período.

(Música. Luzes se acendem. Soldado sobre a cadeira da frente, podando um galho de árvore. Dona Virgínia lendo uma revista, numa cadeira ao fundo).

DONA VIRGÍNIA - Soldado Celso! Corta esses galhos que eu não gosto destas folhas caídas em frente da casa.

SOLDADO CELSO - Sim, senhora!

DONA VIRGÍNIA - Depois poderia regar um pouco a grama?

SOLDADO CELSO - Sim, senhora!

(Entram Pedro e Gabriela. Como se passassem pela calçada).

PEDRO - Bom dia, D. Virgínia!

GABRIELA - Oh, D. Virgínia, a Ana está aí?

DONA VIRGÍNIA - Mas ela não estava no colégio junto com vocês?

VOCABULÁRIO

CAMARILHA

grupo de pessoas que se unem em torno de um projeto secreto, com o objetivo de promover seus interesses a outro grupo ou à sociedade.

GABRIELA - Não sei. Fiquei de castigo no recreio.

DONA VIRGÍNIA - Mas como, Gabriela? Daqui a pouco ela deve estar aqui. Nós vamos almoçar.

GABRIELA - Tchau, D. Virgínia, manda um beijo para ela.

PEDRO – Tchau, D. Virgínia.

GABRIELA - Vamos passar no armazém?

(Saem de cena. Entra Ana).

DONA VIRGÍNIA - Eh, eh, eh! O que é isso?

ANA - Nada!

DONA VIRGÍNIA - Como nada? Essa sujeira toda?

ANA - Estava brincando com a Ruth e me sujei.

DONA VIRGÍNIA - Ana! Se teu pai te vê deste jeito!

ANA - O pai está em casa?

DONA VIRGÍNIA - Está! Mas não é para incomodar, que ele só veio almoçar e já vai voltar para o quartel!

ANA - Tô com saudades! Onde é que ele está?

DONA VIRGÍNIA - Na sala. Primeiro tu vais te limpar. Sabes que ele gosta de ti bem limpinha! Vai correndo, Ana!

(Capitão Gomes chamando Ana de fora de cena. Está de uniforme de instrução)

CAPITÃO GOMES - Ana, Aninha!

ANA (se arrumando) - Tô indo, pai.

CAPITÃO - Vem dar um beijo no pai.

(Ana oferece a testa. Capitão beija. Ela se afasta para que ele a inspecione)

CAPITÃO - Deixa eu ver... Alto! (Ana para) Esse joelho sujo, Aninha! (Ana levanta o vestido para ver) Baixa essa saia, minha filha. (Ele senta) Senta aqui. Tu tens que aprender a brincar sem se sujar, Aninha.

ANA - Tá, Pai.

CAPITÃO - Promete?

ANA - Prometo.

DONA VIRGÍNIA - Também não precisa fazer um drama. Se a menina se sujou, sujou. Não há nada que a água não lave.

CAPITÃO - Não vai me contrariar, vai?

DONA VIRGÍNIA - Não estou te contrariando.

CAPITÃO - Está abafando a minha autoridade de pai.

DONA VIRGÍNIA - Mas a menina é pequena, Gomes.

CAPITÃO - É de pequenino que se torce o pepino.

ANA - Eu não me sujo mais, já prometi.

CAPITÃO - Ana, vai te lavar. Obedece a tua mãe. Quando o almoço estiver pronto me chama. Estou no gabinete. (sai)

ANA - Mãe, quando eu crescer vou ter que casar?

DONA VIRGÍNIA - Não é que tu vais ter que casar, mas acontece, é bom.

ANA - Acho que não vou casar, tá mãe?

DONA VIRGÍNIA - Aninha, não precisa tomar banho, só troca o vestido e lava as mãos.

ANA - Depois eu posso brincar na casa da Gabriela?

DONA VIRGÍNIA - A Gabriela é a filha da costureira?

ANA - É.

DONA VIRGÍNIA - Tu podes, mas não conta para teu pai.

ANA - Então eu vou avisar ela e já volto.

DONA VIRGÍNIA - Agora é hora do almoço!

ANA - Mas ela não vai esperar! Deixa mãezinha, deixa!

DONA VIRGÍNIA - Está bem. Lava as mãos ali com o soldado Celso e volta logo. Teu pai só veio almoçar.

(Ana lava as mãos e sai)

Júlio Conte, psicanalista, dramaturgo, diretor e ator de teatro, nasceu em Caxias do Sul em 1955. **Bailei na curvaé** sua peça de maior destaque, retratando o drama pessoal e político das décadas de 60, 70 e 80 a partir do olhar de sete personagens centrais, desde a infância à fase adulta. Do gênero comédia dramática, a peça foi encenada pela primeira vez em 1983, tendo grande aceitação do público e da crítica e recebendo vários prêmios. A música *Horizontes*, de Elaine Geissler, faz parte da peça.

Horizontes

Há muito tempo que ando

Nas ruas de um porto não muito alegre

E que, no entanto, me traz encantos

E um pôr de sol me traduz em versos

De seguir livre muitos caminhos

Arando terras, provando vinhos

De ter ideias de liberdade

De ver o amor em todas as idades

Nasci chorando, moinhos de vento

Subir no monte, descer correndo

A boa funda de goiabeira

Jogar bolita, pular fogueira

64, 66, 68 um mau tempo, talvez

Anos 70, não deu pra ti!

E nos 80 eu não vou me perder por aí!



ETAPA 2

LEITURA E DISCUSSÃO SOBRE DIFERENÇAS ENTRE O GÊNERO DRAMÁTICO E OS GÊNEROS JÁ ESTUDADOS

Agora, você vai ler o Texto 2, que é matéria jornalística (artigo de opinião) publicada no jornal *Diário da Manhã*. Compare o Texto 2 ao Texto 1. Que semelhanças e diferenças você pode notar em relação aos assuntos apresentados nos dois textos?

TEXTO II

A democracia e as manifestações populares

Diário da Manhã - em 20/06/2013 às 22h18

Antônio Almeida

As manifestações populares, que buscam nas ruas o reconhecimento de legítimas aspirações, são bem-vindas em todo ambiente democrático. Constituem-se em forma legítima de se alcançar metas de direitos básicos de cidadania e de se resguardar o princípio da liberdade. A história do Brasil está repleta de movimentos dessa natureza, como na luta contra a ditadura, pela abertura democrática, pela anistia, pelas Diretas Já e pela saída de Collor. As ruas acolheram os gritos de descontentamento que levaram ao impeachment de um presidente. Um fato inédito desde a instauração da República.

[...] É válido e legítimo abraçar as causas de uma educação de qualidade, de uma assistência médica decente e de um transporte público eficiente, dentre muitas outras demandas sociais.

O brasileiro precisa protestar e exigir mais do governo as contrapartidas pelos impostos pagos. Quanto o governo arrecada e quanto investe na educação, na saúde e no transporte, por exemplo? As pessoas devem, no entanto, ter clareza em relação às formas e aos objetivos das manifestações. É necessário ter cuidado para não se deixar transformar em massa de manobra ou cair no conto da carochinha das reivindicações demagógicas, inconsequentes ou irreais como a tarifa zero no transporte coletivo.

O que é reprovável, porém, são manifestações públicas de protesto, que devem, necessariamente, ser pacíficas, ganharem contornos de batalha campal, com direito à pancadaria, pedradas e depredação do patrimônio. Todo cidadão tem o direito de se manifestar, inclusive publicamente, sozinho ou reunido com outras pessoas, para festejar ou protestar, utilizando-se do espaço público. Numa democracia, e mais precisamente na plenitude do estado democrático de direito, é direito conferido pela Constituição Federal brasileira, no inciso IV do art. 5º, do cidadão manifestar-se, articulando seu pensamento, restringindo a lei somente o anonimato.

[...]

A democracia garante a liberdade. Ela não se confunde com libertinagem ou baderna e os atos praticados pelo cidadão, mesmo durante uma manifestação coletiva, são de sua exclusiva responsabilidade. Cabe às autoridades e à classe política saberem interpretar a voz das ruas, cujo grito almeja, sobretudo, uma profunda mudança de comportamento dos mandatários no país, independente do seu vínculo partidário.

Disponível em: <<http://www.dm.com.br/texto/122898>>. Acessado em 21 de ago. 2013.



ETAPA 3

PRODUÇÃO TEXTUAL E SISTEMATIZAÇÃO

Agora, você vai trabalhar em trios para produzir um texto em conjunto. Você utilizará, na sua produção, a temática política explorada ao longo da aula e elaborará o gênero textual escolhido pelo professor. Mãos à obra!

Sistematização

Os gêneros textuais correspondem a elaborações discursivas próprias a determinadas intenções de comunicação.

Nesta Dinâmica vimos o gênero **peça teatral** e o **artigo de opinião**.

Peça teatral se liga à literatura. Não nos esqueçamos dos gêneros literários, entre os quais contamos com o drama – **comédia** e **tragédia**.

Artigo de opinião é gênero textual presente no universo jornalístico. É texto assinado pelo autor, que se responsabiliza pela veracidade dos fatos apresentados e pelas opiniões emitidas. Nesses textos existe uma ideia básica que o autor defende.



ETAPA 4

QUESTÕES DO SAERJINHO

Leia o texto a seguir e responda à questão que segue.

Naturais e bem cultivados

Orgânicos chegam às mercearias de bairro e impulsionam exportações para países que valorizam a vida saudável.

Os alimentos livres de agrotóxicos e aditivos químicos, cultivados através de técnicas agrícolas que não degradam o ambiente, estão cada vez mais presentes na mesa de milhões de consumidores em todo o mundo. [...]

Soja, hortaliças e café são os principais orgânicos produzidos no Brasil. [...]

Desde 1999, os produtos que possuem o selo de qualidade fornecido por uma certificadora credenciada pelo Ministério da Agricultura são produzidos sem aditivos químicos. Em geral, eles são acompanhados desde a origem até a comercialização para o consumidor final. O termo orgânico se refere à maneira como os produtores cultivam e processam produtos como frutas, verduras, cereais, laticínios e carnes. As técnicas de produção orgânica são destinadas a incentivar a conservação do solo e da água e reduzir a poluição. Os alimentos podem apresentar rótulos com descrições, como 100% natural ou “sem hormônios”, mas apenas aqueles cultivados e processados segundo padrões estabelecidos podem ser

Horizonte Geográfico, ano 17, nº 93, p. 62. (P080165B1_SUP)

Esse texto é um fragmento de

- A () um artigo.
- B () um verbete.
- C () uma crônica.
- D () uma entrevista.



SITES CONSULTADOS:

- <http://pt.scribd.com/doc/26640766/BAILEI-NA-CURVA-Original-Julio-Conte>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos_no_Brasil_em_2013

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- LOCATELLI, Piero. **#vemprarua**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2013. *E-book*.

O e-book de 37 páginas retrata a origem das manifestações na visão do jornalista Piero Locatelli, que registrou suas impressões com compromisso e seriedade histórico-política em meio aos acontecimentos.